A vigilância

[Continuação…] Se faltar a vigilância, como dissemos, será muito forte o risco de que tudo se perca. Não se trata de um perigo de ordem psicológica, mas sim espiritual, uma verdadeira cilada do espírito maligno. Com efeito, ele aguarda o momento exato em que nos sentimos demasiado seguros de nós próprios, este é o perigo: "Estou seguro de mim mesmo, venci, agora estou bem...", este é o momento que o espírito maligno espera, quando tudo corre bem, quando as coisas vão "às mil maravilhas" e temos, como se diz, "o vento em popa". Efetivamente, na breve parábola evangélica que ouvimos, afirma-se que o espírito impuro, quando regressa à casa de onde tinha saído, «encontra-a vazia, limpa e adornada» (*Mt* 12, 44). Tudo está no lugar, tudo está em ordem, mas onde se encontra o dono da casa? Não está presente. Não há ninguém que vigie sobre ela e a salvaguarde. Eis o problema! O dono da casa não está presente, saiu, distraiu-se; ou está em casa, mas adormeceu, e portanto é como se não estivesse presente. Não está vigilante, não está atento, pois sente-se demasiado seguro de si mesmo e perdeu a humildade de salvaguardar o próprio coração. Devemos preservar sempre a nossa casa, o nosso coração, e não nos devemos distrair e ir... pois o problema é este, como dizia a Parábola.

Então, o espírito maligno pode aproveitar-se e regressar àquela casa. Contudo, o Evangelho diz que não regressa sozinho, mas com «outros sete espíritos piores do que ele» (v. 45). Uma companhia de malfeitores, uma quadrilha de bandidos. Mas - perguntemo-nos - como é possível que possam entrar sem ser perturbados? Como é que o senhor não se apercebe? Não fora porventura capaz de fazer o discernimento e de os expulsar? Não recebera até as felicitações dos seus amigos e vizinhos por aquela casa tão bonita e elegante, tão arrumada e limpa? Sim, mas talvez precisamente por isso apaixonou-se demasiado pela casa, ou seja, por ele mesmo, e deixou de esperar o Senhor, de aguardar a vinda do Esposo; talvez, por medo de estragar aquela ordem, já não recebesse ninguém, não convidasse os pobres, os desabrigados, aqueles que incomodam... Uma coisa é certa: tem a ver com o mau orgulho, com a presunção de estar certo, de ser bom, de estar bem. Muitas vezes ouvimos dizer: "Sim, antes eu era malvado, depois converti-me e agora a casa está em ordem, graças a Deus, fica tranquilo quanto a isto...". Quando confiamos demasiado em nós próprios e não na graça de Deus, então o Maligno encontra a porta aberta. Em seguida, organiza a expedição e toma posse daquela casa. E Jesus conclui: «A condição daquele homem torna-se pior do que a primeira» (v. 45). Mas o senhor não se apercebe? Não, porque estes são os demónios educados: entram sem que te dês conta, batem à porta, são gentis. "Não está bem, vai, vai, entra..." e depois acabam por mandar na tua alma. Cuidado com estes diabinhos, com estes demónios: o diabo é educado quando finge ser um grande senhor. Pois entra com a nossa para sair com a sua. É preciso proteger a casa deste engano de demónios educados. E a mundanidade espiritual segue sempre este caminho.

[Continua…]

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 42 | 11 a 17 de **Setembro** de 2023

Boletim Unidade-Pastoral

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

ANO – A

DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM

«EM CRISTO, DEUS RECONCILIA O MUNDO CONSIGO…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;

Escutar a Palavra

Ezequiel 33, 7-9 |
Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9 |
Rm 13, 8-10 |
Mt 18, 15-20 |

Viver a Palavra

«E confiou-nos a palavra da reconciliação»

Entre tudo o que devemos aprender, a correção fraterna é um meio para promover a comunhão. Qualquer forma de amor fraterno não funciona, nem qualquer forma de correção fraterna é a melhor.

A novidade está no envolvimento de toda a comunidade cristã na ajuda mútua para ser mais de Deus.

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 11 a 17 de setembro de 2023

Segunda, 18h30: Maria Celeste Gonçalves Roque (Aniv. nasci.to), marido e neta Clara|Adelino da Silva Casal|Laurinda Gonçalves Pereira, marido e filhos.
Terça,18h30: Amândio Miranda Ribeiro Torres, filha, neta e nora.
Quarta, 18h30: Maria Alves Pereira e marido|António Faria Ribeiro|Emília dos Santos Silva.
Quinta, 18h30: Maria de Fátima dos Santos Quintão e mãe (MCPA).
Sexta, 18h30: Carolina Faria Torres e marido.
Sábado, 18h30: Fernando Jorge do Casal Almeida (Aniv. faleci.to)|Joaquim Alves da Silva (Aniv. faleci.to) e esposa|Mauel Augusto Souto Pereira (Aniv. faleci.to)|Almas do Purgatório e seus devotos (Madorra)|Rosa Esteves Lobato|António faria Ribeiro e esposa|Paulino Bastos Moura e filhos|Natália Castro de Sousa e filho|Maria Amélia Marques Simão|Mateus Dias de Sá e esposa|Ângela de Jesus Queirós Ribeiro e marido|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro|Manuel Augsuto Lima da Cruz e pais|José Arantes Moreira e esposa.
XXIV DOMINGO COMUM, 9h00: Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Rosa Esteves Lobato|Arminda Cachada Rolo|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Gracinda Fernandes Cachada.
XXIV DOMINGO COMUM, às 11h15: António Ribeiro de Faria e Silva (Aniv. faleci.to)|Gaspar Luís Dias (Aniv. nasci.to)|, esposa e neta Clara|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|João Paulo Moreira dos Santos|José Maria Martins Carvalho|Lucinda Faria da Silva e marido.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

MEDITANDO A PALAVRA

«… Onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles».

A liturgia deste domingo sugere-nos uma reflexão sobre a nossa responsabilidade face aos irmãos que nos rodeiam. Afirma, claramente, que ninguém pode ficar indiferente diante daquilo que ameaça a vida e a felicidade de um irmão e que todos somos responsáveis uns pelos outros.

O Evangelho deixa clara a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Jesus ensina, no entanto, que o caminho correto para atingir esse objetivo não passa pela humilhação ou pela condenação de quem falhou, mas pelo diálogo fraterno, leal, amigo, que revela ao irmão que a nossa intervenção resulta do amor. Amar alguém é não ficar indiferente quando ele está a fazer mal a si próprio; É preciso amar muito e respeitar muito o outro…

Na segunda leitura, Paulo convida os cristãos de todos os lugares e tempos a colocar no centro da vida cristã o mandamento do amor.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **10| XXIII Domingo Comum**: Eucaristias às 9h00 e 11h5.
- **13| Reunião do Conselho Económico, às 21h15**.
- **16| Eucaristia Vespertina às 18h30.**
- **17| XXIV Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.

***Celebração Matrimonial: 02/setembro/2023 – Gregoire Igor de Freitas Cabeleira**, de 36 anos de idade, filho de Fernando Lage Cabeleira e de Margarida Maria Machado de Freitas Cabeleira e **Andreia Catarina Almeida Vale Cabeleira**, de 36 anos de idade, filha de David da Silva Vale e de Maria Irene da Cruz Almeida Vale, ele, da freguesia de Riba de Ave, concelho de Vila Nova de Famalicão, ela, da freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

Ano Pastoral 2023/24: Inscrições/matrículas para o Primeiro de Catequese, nos dias 16 de setembro *(sábado, das 17h45 às 18h30)* e 17 de setembro *(domingo, das 10h15 às 11h15).

***Celebração de missa:** 1, por José Maria Martins Carvalho, mc., colegas da filha.

- DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA, no dia 23 de setembro/2023, Sameiro, das 9h00 às 17h00

JUNTA DE FREGUESIA DE FORJÃES – INFORMAÇÃO

A todas as pessoas que se inscreveram para a Festa do Idoso, viagem a Fátima, a realizar na próxima sexta-feira dia 15, informamos que a saída será pelas 6.30h do Largo do Adro Paroquial. Alguma pessoa inscrita que por qualquer motivo esteja impedida de participar, agradecemos que informe a Junta de Freguesia. Solicitamos que cheguem um pouco mais cedo para o cumprimento do horário de saída.

DO "PEQUENO REBANHO" DA MONGÓLIA, UMA LIÇÃO PARA O SÍNODO

O seu nome é Rufina Chamingerel, uma agente pastoral que no sábado, 2 de setembro, dirigiu algumas palavras ao Papa Francisco durante o encontro na catedral de Ulan Bator. Ela disse: "Ainda não sei traduzir a palavra 'comunidade' para a nossa língua... A nossa Igreja está naquela fase típica de crianças que fazem constantemente perguntas aos pais. Somos sortudos. Não temos muitos livros de catequese na nossa língua, mas temos muitos missionários que são livros vivos. Gostaria de sublinhar a eficácia do Sínodo e da sinodalidade. Durante o Sínodo os nossos fiéis, especialmente os agentes pastorais, puderam compreender melhor a verdadeira natureza da Igreja e tiveram uma visão mais completa das nossas paróquias". Uma indicação preciosa para o Sínodo sobre a sinodalidade vem do "pequeno rebanho" católico nas estepes da Mongólia. O trabalho sinodal aqui vivido permitiu "compreender melhor a verdadeira natureza da Igreja". Tomando a palavra depois de Rufina, o Papa Francisco, no seu discurso aos católicos da Mongólia, "sublinhou esta palavra: comunhão". Porque, explicou, "a Igreja não se compreende a partir de um critério puramente funcional: não, a Igreja não é uma empresa. Do "pequeno rebanho" da Mongólia, uma lição para o Sínodo. A palavra "comunhão" explica bem o que é a Igreja: "Neste corpo da Igreja, o Bispo não age como moderador dos vários componentes, talvez baseando-se no princípio da maioria, mas em virtude de um princípio espiritual, pelo qual o próprio Jesus torna-se presente na pessoa do Bispo para garantir a comunhão no seu Corpo Místico". "L'Eglise est une Communion" é o título de um livro escrito no início da década de sessenta pelo dominicano Jérôme Hamer, futuro secretário da Congregação para a Doutrina da Fé e cardeal. A eclesiologia de comunhão, afirmou o Sínodo dos Bispos de 1985, é "a ideia central e fundamental nos documentos do Concílio Vaticano II". Francisco explicou muitas vezes que o princípio do jogo democrático de maiorias e minorias não é aplicável à vida da Igreja e não respeita a sua natureza. Da capital mongol, o Papa disse: "A unidade na Igreja não é uma questão de ordem e respeito, nem é uma boa estratégia para "formar equipe"; é uma questão de fé e de amor ao Senhor, é fidelidade a Ele. É importante que todos os componentes eclesiais se unam em torno do Bispo, que representa Cristo vivo no meio do seu Povo, construindo aquela comunhão sinodal que é já anúncio e que ajuda a inculturar a fé. *(VATICAN MEDIA, 2/09/2023)*

ATÉ AO ÚLTIMO DIA

Desde Kherson, no meio da guerra, um padre fala da sua missão Paulo Aido Fundação AIS Ainvasão da Ucrânia começou em fevereiro do ano passado. A ocupação da cidade de Kherson pelas tropas russas teve início apenas um mês depois, veio o frio, o inverno. E veio também a reconquista pelos ucranianos. E a guerra continuou. E em Kherson continua também o padre Ignatius Moskalyuk. Ele é um símbolo da Igreja. De uma Igreja que não abandona ninguém… Não haverá ninguém no mundo que não tenha ouvido já falar em Kherson. Esta cidade, no sul da Ucrânia e que é banhada pelo rio Dnieper, tem sido palco de ferozes combates praticamente desde o início da invasão das tropas russas, em fevereiro de 2022. Kherson foi ocupada pelos russos logo em março, e foi libertada pelos ucranianos nove meses depois. Durante semanas choveram misseis e obuses. No meio da violência e destruição provocada pelos ataques, vamos encontrar o padre Ignatius Moskalyuk, reitor do mosteiro basiliano de São Volodymyr. Ele continua no seu posto, continua a sua missão, juntamente com o irmão Pius, de serviço às populações que todos os dias enfrentam o medo e a morte. "Desde que a guerra começou, tenho consciência de que cada dia pode ser o último. Quando me deito não sei se viverei para ver o próximo nascer do sol e assim sucessivamente." Ficar e ajudar passou a ser todo um programa para estes dois homens de Deus apanhados pelo maior conflito armado na Europa desde a II Guerra Mundial. Partir, deixar as populações, abandonar os mais frágeis, os idosos, os doentes, não seria nunca uma opção. Deus no inferno da guerra A presença destes dois homens de Deus no meio de uma cidade que vive o inferno da guerra, é um sinal também da importância insubstituível da Igreja onde há conflitos, nos lugares do mundo onde, às vezes, não há mais nenhuma mão amiga do que a dos sacerdotes, das irmãs, dos consagrados. "Quando o nosso mosteiro auxilia as populações, distribuindo ajuda e prestando atenção às pessoas, elas sentem que as amamos, que as respeitamos e que são importantes para nós", diz o padre. E esta presença já começou a dar frutos. "Agora, um grande número de pessoas vem ao nosso mosteiro e pede-nos os sacramentos do Batismo, do matrimónio ou da penitência; todos os dias, 25 ou mesmo 30 pessoas vêm à Santa Missa e recebem a Sagrada Comunhão; entre elas, crianças, jovens... Isto alegra o nosso coração." O maior milagre… Apesar dos tempos muito duros que se estão a viver, o padre Ignatius acredita que a fé das pessoas se tornou mais forte. Até com ele isso aconteceu. "Durante a ocupação e a guerra, aprendi a confiar ainda mais em Deus. Agora agradeço a Deus por cada novo dia e por me permitir viver para Ele e para o povo; agradeço a Deus por poder sacrificar a minha vida dia após dia. O maior milagre destes tempos é o facto de ter saúde e de Deus me ter protegido de todos os males. É também um milagre que o nosso mosteiro e a nossa igreja tenham sido preservados e que tenhamos um lugar para rezar, que a nossa igreja não esteja vazia, mas que as pessoas venham até ela. E agradeço a Deus por nos ter dado São José como nosso patrono, em cujas mãos coloco o nosso mosteiro e a nossa cidade. Agradeço a Deus e a São José por olharem por nós." Durante todo este tempo de guerra, felizmente, o mosteiro não foi ainda atingido. Ele transformou-se num ponto de apoio para a distribuição da ajuda de emergência para as populações locais. Uma ajuda que é distribuída no carro que a Fundação AIS fez chegar à diocese. Um sinal também da solidariedade do mundo para com a Ucrânia…

(in "Igreja Viva", Paulo Aipo, AIS)